

Ciga

PAI, QUE QUI É ADMINISTRADOR?
ADMINISTRAR É BEBER, GOVERNAR É BEBER, NEGÓCIOS PÚBLICOS OU PARTICULARES...

E' APUCAR AS LEIS... EXERCER PETER JUDICIÁRIO, MINISTRAR. EXEMPLO: NOSSA CASA...

...NOSSA CASA É ADMINISTRADA POR SUA MÃE. OU ENTÃO O NOSSO PAÍS... NOSSO PAÍS É ADMINISTRADO POR SUA DIVIDA EXTERNA...

O Pato

BEM, HAGAR, VAMOS COMEÇAR.

NÃO VAI ME DAR NEM UMA ANESTESIA, DOUTOR?

PARA CORTAR O CABELO???

Haggag

VOCÊ É UMA BELEZA!

E O GOSTO TAMBÉM É ÓTIMO!

E MUITO OBRIGADA A VOCE PELO SEU APOIO, PAUZINHO!

Dick Browne

ELE JÁ TEM NAMORADA? ORA ESSA, QUE MAGADA! EU PENSEI QUE JÁ PODIA ESQUECER QUE SOU TITANI!

EU DEVIA IMAGINAR... RATAZANA E ELEFANTE NÃO PODIA DAR EM NADA! TENHO É QUE FICAR DISTANTE!

POR FAVOR, NÃO DIGA NADA DE MIM AO JOTALLHÃO! ESTE CASO FOI UM SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO!

Jotallhã

VAMOS SAIR ESTA NOITE?

O QUÊ?

ORA! EU NEM O CONHEÇO E VOCE JÁ VEM COM ESSES CONVITES!

EU SOU O BIDU! MUITO PRAZER!

AGORA QUE JÁ NOS CONHECEMOS, VAMOS SAIR ESTA NOITE?

Maurício de Souza

E ESSES CARAS UM DIA VÃO VER! EU ME ENFEZE E ACABO COM A VALENTIA DELES!

TÁ LEGAL, PELEZINHO!

AGORA ABAIXA QUE VAMOS PASSAR POR ELLES!

Pelezinho

Cruzadas

HORIZONTAIS — 1 Espécie de doce feito de cidra ralada, gengibre e açúcar mascavo — 2 Muito elevado — 3 Rava — 4 Condição oustral — 5 Berra — 6 Graça — 7 Labareda — 8 O absoluto (Fis.) — 9 Canoa estreita usada para esportes náuticos — 10 Mesmo que suru — 11 Recobra a saúde — 12 Adição — 13 O gênero lírico das poesias — 14 Aparentamento — 15 O substrato instintivo do psique — 16 Espódua — 17 Magnetismo pessoal — 18 Chefe etíope — 19 Idade — 20 Pedaco de madeira — 21 Matilha de cães — 22 Aparelho para tirar água das poças — 23 Disposição e ordem das partes de um edifício.

VERTICAIS — 1 Crustáceo decápode braquiuro — 2 Musa — 3 Qualidade de quem se encontra em fúria — 4 Única — 5 A pátria — 6 Ela, coragem! — 7 4 — 8 Sigla de Rondônia — 9 Metal de símbolo Co — 10 O astatino — 11 Expressa admiração — 12 Climax — 13 Rugir — 14 Certa abelha silvestre — 15 Adoras — 16 O rádio — 17 Concede — 18 Auxílio monetário — 19 Despido — 20 Cesto de palha de carnaúba provido de alças — 21 Íntimo — 22 Colocar — 23 Nome que em certas regiões do Amazonas se dá aos comandantes de navios — 24 Cauda — 25 Nuca, cogote.

SOLUÇÕES DE ONTEM

HORIZONTAIS — 1 — favelagem; 2 — sire; ator; 3 — aci; ori; anu; 4 — co; moral; co; 5 — ateu; origa; 6 — erro; além; 7 — argali; alud; 8 — íd; lutos; nu; 9 — IPM; rds; sal; 10 — mior; lida; 11 — atordado.

VERTICAIS — 1 — voca; afim; 2 — flocoparola; 3 — ura; arg; mat; 4 — se; mural; 5 — oc; olar; 6 — letra; foad; 7 — lara; US; 8 — ga; lída; 9 — ete; gal; sic; 10 — mancomunado; 11 — ruaz; aula.

Panorama

T. MONTEIRO

O LADRÃO — Conta o amigo-leitor João Gilberto Calleja de Cayvalho, de São Paulo, Capital: "Éramos cinco amigos assistindo ao show de famosa casa noturna na rua Bela Cintra. O amigo que nos havia levado tinha comprado recentemente um falcante Corcel Dal Rey. Graças à volumosa onda de assaltos, o carro tinha sofisticado alarme contra roubos. Quase ao término do show, um grupo de alunos do mestre que lecionava violão quase em frente à casa noturna, viu um homem de uns 22 anos, bem trajado, mas de traços grosseiros, forçando a fechadura de uma das portas do Dal Rey. Ao conseguir abrir a porta do carro o ladrão mal sabia que estava obtendo sua entrada para o Além. No mesmo instante, luzes começaram a brilhar no automóvel, piscando, falas altas, buzina insistente e, para completar, ligou-se o toca-fitas que continha uma gravação de gritos desesperados, horríveis, de mulher, no máximo do volume... para um amplificador de 80 watts!"

O ladrão petrificou-se, congelou-se, calou a boca para trás, sem dar sequer um passo do local do roubo. Quando uma ambulância do HM chegou, cinco minutos depois, verificou-se que o homem estava morto: enfarte do miocárdio. O assunto fora demito."

O CUMULO — Já que o papo é sobre ladrões, tem o caso dequase italiano, residente em Milão, que até agora está emboscado com o que lhe aconteceu e não sabe bem o que fazer, para evitar que aconteça de novo.

Acordar, de manhã, esse senhor notou que sua casa tinha sido

UM GATÃO LINDO! — Esta foto foi enviada pelo amigo-leitor Osvaldo Marengo, de Panorama, SP, que diz: "É a foto do meu gato, o 'Ranco', que tem duas bochechas que todo mundo gosta de apertar e que só bebe água diretamente na torneira, como se vê aí. Preto total, 'Ranco' não tem um pelinho sequer de outra cor..." (Quanto à quemnessa, meu amigo, recebi o cartaz e convite tarde demais para dar a atenção que merecia; linda a foto do pôr-do-sol em Panorama!).

assaltada. Haviam roubado várias coisas. Chamou a polícia, deu queixa e começaram as investigações que culminaram com o descoberta do assaltante. O assaltante era o dono da casa, mesmo, que cometera o "assalto" durante uma crise de sonambulismo!

O MAIS PELUDO — Bem, não é bem isso. Não que se trata do homem com maior número de pelos; mas sim com os pelos mais longos de que se tem conhecimento.

O concurso foi feito em Laredo, Espanha, e um senhor, cujo nome não foi divulgado, ganhou o prêmio e o título de "Homem dos pelos mais longos", pois em seu corpo havia pelos do comprimento incrível de 22 centímetros!

PONTO DE VENDAS — Uma elegante loja de roupas femininas e masculinas, num bairro não menos elegante de São Paulo, certo dia começou a chamar a atenção de uns e outros. Os cartazes nas vitrinas tinham vários erros de ortografia. Uma tarde, um dos clientes antigos e habituais, falou com o dono da loja, fazendo-o notar, o mais delicadamente possível, os erros crassos dos cartazes. E ele riu. Riu gostosamente, explicando que aquilo era um "gancho" para atrair compradores. O pessoal viu os erros, achava que ele era um ignorante total, fácil de ser levado, topado, e entrava para comprar.

Desde que pusera os cartazes com os erros suas vendas tinham triplicado!

CUMULOS DE OTIMISMO — Otimista, mesmo, é... o cara que compra uma rifa de automóvel e, no mesmo dia, começa a ler aulas de motorista e a construir uma garagem em casa.

... o cara que, todo feliz, senta-se ao volante do automóvel recém-comprado, a preço de banana, e vai embora, crente que enrouca o vendedor.

ORIGINAIS — Há o caso do casal de fazendeiros norte-americanos que, já tendo nove filhos, achou que chega va. Tanto que a última filha recebeu o nome de End (Fim).

No entanto, o destino não concordou com isso e, dois anos depois, o casal teve um garotinho... que recebeu o nome de Post-Scriptum.

ORAÇÕES FÚNEBRAS — Edgar Degas não gostava, absolutamente, de orações fúnebras longas. Um dia, disse ao caricaturista Forain, seu amigo:

"Meu caro, eu gostaria que você, e apenas você, dissesse algumas palavras junto de meu túmulo. Esta é gostava muito de desenhar!"

Artes Visuais

Sacilotto ativa o geométrico

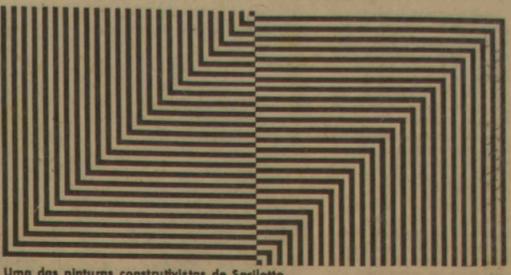
IVO ZANINI

Está de volta a arte concreta, o geométrico, o construtivismo. Não que essa tendência tenha desaparecido. Mas o seu reaparecimento pelas obras de um Luís Sacilotto é sempre dado a ser considerado.

As três dezenas de pinturas que apresenta agora na Cosme Velho (al. Lorena, 1579) dão conta que o artista de Santo André segue sendo um discípulo de estrita fé nos sábios exemplos deixados por Mondrian e seus continuadores — Van Doesburg, Malevitch, Pevsner, Gabo, Torres Garcia e outros.

Na sobriedade das cores e em especial nos ritmos cinéticos que impõe com grande rigor técnico em quase todos os quadros, Sacilotto atinge, talvez, o clímax de sua produção. Uma produção equilibrada ao longo de quase 30 anos de dedicação ao intrincado/fragmentado mundo da concepção de elementos simetricamente criados. Se fosse possível juntar todas as pinturas expostas num espaço único o resultado seria um gigantesco festival de ilusão ótica, em que quadros, retângulos, linhas convexas, retas e curvas se harmonizam e se acasalam.

Mas a arte de Sacilotto atinge ou-



Uma das pinturas construtivistas de Sacilotto.

tros pontos de alta qualificação. Porque impõe um ritmo por vezes vertiginoso nos minúsculos traçados que tomam conta das obras, além de utilizar os espaços com severa organicidade. Os seus trabalhos revelam de fato um artista voltado unicamente para a busca de emoção através das formas nada aquecidas da geometria. Justamente lutando contra fator tão adverso, Sacilotto consegue (e como ele uns poucos construtivistas do tipo Mavignier, Geraldo de Barros, Fiaminghi, Barsotti, Willis de Castro, Weissmann, Amílcar de Castro, Maurício Nogueira Lima e Judith Laudand) resultados surpreendentes.

A presente mostra do artista é uma espécie de reaparição após dois anos, quando ele realizou retrospectiva (juntamente com Fiaminghi) no Museu de Arte Moderna de São Paulo. São trabalhos dos últimos cinco anos, com predomínio de produção recente, pontificando que o autor continua evoluindo, sintetizando com maestria a sua criatividade em torno de vibrações, tensões e ilusões óticas.

Bairros antigos nas fachadas de Gerda

As velhas fachadas de antigos bairros de São Paulo têm mais graça e poesia fora da realidade? É uma questão de interpretação, mas a realidade com alguma magia que Gerda Brentani transporta para o papel, em cores, e até com algum humor, suporta a imaginação.

Artista sensível e liberta de pressões e condicionamentos Gerda Brentani levou para a Pinacoteca do Estado (av. Tiradentes, 141) uma preciosa coleção de desenhos que reproduzem (recriados) casarões da área central da metrópole e de três desgastados bairros da letra "B" de São Paulo — Barra Funda, Bixiga e Brás. As fachadas dessas moradias, ainda de pé, ganham realce pelas mãos da artista vinda de Trieste há muitos anos. Seus portões, janelas, portas, pilares e capitéis documentam uma época. São construções que resistiram e resistem ao tempo e à ação destruidora desse sinistro (sic) fantasma materializado que se chama progresso, a impedir a conservação de imóveis tradicionais, verdadeiros registros históricos da cidade.

Para cada um deles, a artista deu um enfoque próprio. Muros, telhados, grades, colunas e portões obtêm outras dimensões, em linhas simples e diretas. E o toque de humor também está presente, quando Gerda reproduz figuras (humanas e animais) na sustentação de arcos ou nos frontões.



O lirismo nas fachadas de Gerda Brentani.

Mas a sobriedade é a marca maior nos desenhos da artista, que demonstra facilidade e é muito ágil na sua elaboração.

Ampliando o universo das fachadas em si, Gerda Brentani documenta igualmente a erosão que toma conta dos casarões, em bico-de-pena ou em guache há exemplares de máquinas-robôs em ação, destruindo os imóveis. A ironia e a picardia da artista estão presentes e a obra torna-se até mais dramática. Essa dramaticidade não é fruto de imaginação, mesmo porque em determinados locais a desenhista viu e ouviu lamúrias e desespero de antigos moradores sob ação de despejo, pois suas casas já estavam na lista de demolições — em seu lugar, grandes prédios de apartamentos.

Em poucas palavras, uma exposição gratificante, tanto pela qualidade do trabalho revitalizante da artista, como pela importância documental que representam para a posteridade essas velhas fachadas de São Paulo.

Teatro Infantil/Crítica

Uma peça leve, que faz rir

A GALINHA DOS OVOS DE OURO — de Lúcia Arbur e Carla Abel — Dir. Sebastião Apolônio — Música Altino Tesk, Cenogr. e Figur. Alexandre Rocha — com Leda Amaral, Altino Tesk e outros. No Teatro Cenarte, R. 13 de Maio, 1040, Sb. 16 e dom. 10.30 e 15.30 horas.



A galinha viva, em pleno palco, representa com naturalidade seu susto.

TATIANA BELINKY

No Teatro Cenarte, reformado e bem mais confortável, mais uma adaptação do velho conto "A Galinha dos Ovos de Ouro", desta vez sem o Gigante e a Giganta, sem o Pé de Feijão, numa "versão livre" bem simplificada.

"Numa aldeia qualquer, no final (não muito rigoroso) do século passado", o ganancioso Saturnino, dono da galinha que bota um ovo de ouro por dia, é suspeito de querer exagerar a "exploração da galinha pelo homem", obrigando-a a botar mais de um ovo por dia. A galinha é por isso "confiscada" do seu dono e entregue pelo prefeito Polinésio à guarda da baixinha mas brava dona Esmeraldina e seu sobrinho peralta, o Astronogildo. O "no dramático" da história é o aparecimento do dono da galinha, com seus direitos de proprietário, que vem reclamá-la e acaba recuperando-a, na força e na esportividade, só para matá-la e descobrir que não havia nada dentro, ela só era capaz de botar um ovo por dia mesmo. E a velha "moral da história" do "quem tudo quer tudo perde" é reforçada pela mensagem ecológica de que "devemos cuidar bem dos nossos animais".

O enredo breve, singelo e direto da história é quase um pretexto para a ação mais do que dinâmica, quase frenética do espetáculo. Assumida, aliás, a julgar pelas palavras do diretor: "...as crianças que hoje frequentam os teatros estão na faixa dos cinco a dez anos e não são muito ligadas a texto e sim a toda a movi-

mentação do palco, que inclui cores e músicas. Por isso, me preocupo cada vez mais com os adereços e cenários".

Tudo bem. E verdade que criança gosta de movimentação, de cores e músicas, tanto que é possível fazer um espetáculo de agrado do público infantil até sem texto nenhum. Só que também é verdade que crianças aceitam e entendem muitíssimo bem um bom texto bem apresentado. Mas isto já é outra história. Voltamos à Galinha dos Ovos de Ouro em pauta.

Trata-se de uma produção bem cuidada, com visual no estilo "tradicional": cenário simples, uma casil-

nha de aldeia com gerânios na janela, algumas árvores, bonitinho. E figurinos caprichados, bonitos e de bom gosto, engraçados nos personagens caricatos, como o Prefeito e o Saturnino. Tipos bem marcados (muito engraçada a Tia Esmeraldina de Leda Amaral, ótimo o Saturnino de Altino Tesk, barrigudo e com uma "máscara" natural excelente). E há uma galinha viva na história, que representa com muita naturalidade uma galinha assustada... Os atores estão muito bem, dentro do ritmo ligeiríssimo, com uma profusão de encontros e embrolhões quase circense, que atinge plenamente o que pretende: fazer o público rir bastante.